

RIZOMA, FEMINISMO E DIFERENÇA EM DESMUNDO, DE ANA MIRANDA

Sarah Ferreira de Sousa Ramiro, Lacy Guaraciaba Machado
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM LETRAS

Introdução

O presente trabalho tem como objetivo cartografar o imaginário do feminismo em uma obra intitulada *Desmundo*, de Ana Miranda, publicada em 1996. Um romance histórico que narra a saga de 14 órfãs portuguesas que saem de Portugal a mando do rei D. João para se casar com os colonizadores portugueses que aqui vieram se estabelecer. Para tal empreitada, far-se-á uma experimentação conceitual pelo nomadismo e pela Diferença na Filosofia de Gilles Deleuze, aproximando e buscando zonas de vizinhanças, fluxos, devires e vitalidades rizomáticas presas nas redes de Oribela, personagem principal da obra, seus movimentos e devires como órfã portuguesa do século XVI, fugindo do seu destino de opressão e submissão, recriando uma narrativa do “entre lugar”, da modernidade líquida, do feminismo fluido e da descoberta de sua identidade nômade que se afirma como signo da multiplicidade. Uma obra mítica, com estilo introspectivo, meditativo, poético e realista no sentido sensorial; uma viagem ao século XVI, mas que nos permite uma profunda reflexão por falar para uma sensibilidade bem de nosso tempo.

Métodos, procedimentos e materiais

Para tal trabalho foi realizado leituras e análises de passagens da obra de Ana Miranda, material empírico de estudo, em conjunto com autores que discutem a diferença, o rizoma, o gênero e modernidade líquida.

Resultados e discussão

Foi possível perceber através da análise que Ana Miranda em um romance histórico latino, com seu olhar feminino contemporâneo, nos permite olhar o passado e reviver a história da mulher na época da colonização brasileira, fato não advindo da leitura da história pela supremacia feminina, contudo em nenhum momento a mesma se coloca em posição de vítima, mostrando a em sua protagonista Oribela a força na formação e ressurgimento em seus momentos de tormenta.

Conclusão e referências

Por este foi possível perceber que o feminismo da década de 70 que lutava por igualdade e impróprio visto a multiplicidade que existe em cada ser, independente de sexo, também ousa na possibilidade de romper raízes e se difundir pelo mundo, inversão de valores ou papéis, o chamado sexo frágil se torna forte diante das diversidades. A modernidade líquida que se faz e desfaz diante de uma enchente, o renascer feminino depois do caos.

ARENDDT, Hannah. *A Condição Humana*. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.
BACHELARD, Gastón. *A Poética do Devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
BALANDIER, Georges. *O dédalo: para finalizar o século XX*; tradução Suzana Martins. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.
BARTHES, Roland. *Sade, Fourier, Loyola*. Tradução Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2005a.
BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*, tradução Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
BEAUVOIR, Simone de. *O segundo sexo*. Tradução Sérgio Milliet. São Paulo: Nova Fronteira, 1990.
BERMAN, Marshall. *Tudo que é Sólido Desmancha no Ar: a aventura da modernidade*. Tradução Carlos Felipe Moisés, Ana Maria L. Ioriatti. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Tradução de Myriam Ávila, Eliana Lourenço de Lima Reis, Gláucia Renate Gonçalves. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.
BIBLIA SAGRADA. Livro de GÊNESIS. Traduzida por João Ferreira de Almeida. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 2000.
BURKE, Peter. *A escola dos Annales: a revolução francesa da historiografia*. São Paulo: UNESP, 1999.
BUTLER, Judith P. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*; tradução Renato Aguiar – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
CHARTIER, Roger. *A História Cultural entre Práticas e Representações*. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Dijel, 1987.
DELEUZE, Gilles. *Crítica e Clínica*; tradução de Peter Pál Pelbart. São Paulo: 34, 1997.
DERRIDA, Jacques. *A Escrita e a Diferença*. Tradução Maria Beatriz Marques Nizza da Silva. São Paulo: Perspectiva, 2002.
ENGELS, F. *A Origem da Família, da Propriedade Privada e Do Estado*. Tradução Leandro Kander. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
FANON, Frantz. *Os Condenados da Terra*. Tradução José Laurencio de Melo. São Paulo: Civilização Brasileira, 1961.
FOUCAULT, Michel. *A Microfísica do Poder*. Tradução e organização de Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
GOMES, Cláudia E. *Discurso Poético Histórico: uma relação Intertextual*. Disponível em: www.anamirandaliteratura.hpgvip.ig.com.br/tese.htm, Acesso janeiro 2010.
GUATTARI, Félix & ROLNIK, Suely. *Micropolítica: cartografias do desejo*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
GUEDES, Gerson Esteves. *Desmundo: Reflexões sobre a poética e as ilustrações em Ana Miranda*. Juiz de Fora: CS Revista, 2008.
HEGEL, George W. F. *Curso de Estética: o belo na arte*. São

Paulo: Martins Fontes, 1996. HEILBORN, Maria Luiza. Antropologia e Feminismo, Perspectivas Antropológicas da Mulher, vol.1, São Paulo: Zahar, 1980. KANT, Immanuel. Crítica da faculdade do juízo. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993. LIMA, Luiz Costa. História, Ficção e Literatura. São Paulo: Companhia das Letras, 2006. LOURO, Guacira Lopes. Gênero e sexualidade: pedagogias contemporâneas. São Paulo: Pró-Posição, 2008. MIRANDA, Ana de N. Desmundo. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

Palavras-chave: Feminismo; Desmundo; Signo; Subjetividade; Rizoma

Contato: sarah.ramiro@educ.go.gov.br